

O Povo de Aveiro

FOLHA DO POVO E PARA O POCO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 13000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 13125 rs.; semestre (25 n.º) 370 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser totalmente pagas no meio do anno.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos anúncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Número avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

Aveiro Os principios.

Na administracão dos povos livres, os homens a quem o exercício do poder é conferido devem representar no governo não as suas personalidades, mas os principios e as ideias que advogam. E deus a razão. O povo, a nação, a soberania popular, depois de reconhecer que Deus não delega poderes aos reis, são a fonte de toda a lei.

Um paiz pertence a todos os seus habitantes e não a um d'elles só. Quem, pois, deve governar é o povo, que a si mesmo se deve dirigir. O melhor negociante é aquele que sabe administrar os seus negócios. Entregar a mãos extranhas o governo das nossas casas é abdicar de uma qualidade da inteligência e de uma parte da liberdade, e vós bem sabéis que raro é ser-se bem administrado por outros que não sejamos nós mesmos.

Ora para o povo se governar precisa de investir certo numero de cidadãos na autoridade de aplicar as leis, e, como há sempre impossibilidade de reduzir a função governativa a regras absolutamente fixas e inalteráveis, é indispensável que ao poder de applicar as leis se junte um poder descriptivo. Porém este ultimo não deve assentar unicamente na vontade indeterminável de um homem, porque no caso contrario nunca se poderia exigir aos ministros a responsabilidade dos seus actos arbitrios. Deve, sim, assentar nos principios, que são regras abstractas, a que subordinam as acções em todos os ramos da actividade governativa. Assim, dada uma eventualidade, um facto não previsto, uma necessidade inesperada, poder-se-ha ignorar o que o ministro fará, mas não o sentido da providencia que deve tomar, pois que, se o ministro representa principios, ella concordará com elles.

Temos, pois, que, para o governo da nação o que o povo tem a procurar são os homens que melhor, mais honestamente e mais sahiamente, exprimam as ideias,

os principios que o mesmo povo pertinha e quer ver applicados. E d'aqui que nascem os partidos, quando eles correspondem a correntes determinadas da opinião publica, quando tem uma bandeira que não abandonam, quando não são simples agrupamentos em volta de um chefe que representa o papel de programma.

Analysando a luz d'esta doutrina o nosso viver constitucional, é que comprehendemos perfeitamente as causas d'este mal estar social que cada dia mais se aggrava.

Qual é o partido monarchic, em que os principios aggregam, por adhesões conscientes, por conformidade e harmonia de ideias, os adeptos? O partido regenerador não tem programma; a sua unica bandeira preponderante é o sr. Fonseca, que abandona ou sae do poder segundo ao seu capricho conveniente. O partido progressista tem um programma, mas provou suficientemente que usa d'elle para iludir o paiz; todos se lembram de que, estando no poder, não fez as reformas politicas prometidas, sancionou uma tentativa audaciosa contra a integridade do território portuguez, deu protecção ampla ao jesuitismo e declarou nas cadeiras ministeriales que o governo d'elle emanado nada tinha com o programma progressista. Há também um grupo sem importância, é verdade, que quer as reformas politicas; é o chamado constituinte, que, como toda a gente sabe, não se compõe de gente de principios, mas de ambiciosos, que não podem obter nada dos outros partidos, se reuniram em volta do sr. Dias Ferreira, que é o seu Deus, o seu amo, o seu único programma, a sua unica cabeça pensante.

E esta falta de principios, em nome dos quaes só se deve subir ao poder, que dá origem ao arbitrio sob que nos vamos annullando como nação.

Ainda há pouco um homem poderoso, o maior orador da França e talvez de toda a raça latina, o patriota mais fervoroso e devoto, Gambetta, caiu do poder por uma questão de principios. Quando se deu em Portugal um facto d'esta ordem, que representa a consagração mais respeitosa e sole-

mne da obediencia que se deve as ideias professadas? Diziam a Gambetta: « Desisti por algum tempo do vosso projecto, e continuareis a governar. » Ele respondia: « não desisto do que é minha convicção: não sei governar senão conforme mente aos principios que defendi diante do paiz e que eu vim ao poder applicar. »

No nosso paiz não vemos senão a subordinação ao interesse de ser governado. Ainda há pouco, na questão dos recenseamentos do Porto, um ministerio defendeu calorosamente o procedimento das autoridades, fez approve esse procedimento pelos representantes do povo, em seguida mandou desfazer aquilo que preconisara como legal; e não se demitiu.

Mas, emfim, tudo isto é natural. Temos um rei irresponsável, senhor absoluto sobre todas as coisas. E o artificio em vez da regra, da lei, dos principios. Tudo, pois, padece da sua origem.

Em França, pelo contrario, há uma república, onde a soberania nacional é que ordena.

Esta diferença fundamental de instituição é que produz a diferença de governos.

SILVA GRACA.

UMA ELEIÇÃO EM INGLATERRA

A descrição singela da eleição de deputados do círculo septentrional de Yorkshire dá a medida do que é uma eleição n'esse paiz d'onde tiramos modelo, desconsiderando todas as indicações do são criterio por desconhecimento do que lá sucede.

Durante duas semanas estiveram em palpitacão os politicos ingleses sem poderem prever o resultado d'essa eleição.

Em Portugal nenhum partido daria importancia a um facto assim, porque entre nós os governos costumam ter umas maiores desmesuradas e tão enormes que se enredam e caem dentro d'ellas como mettidos em camiza de onze varas. Em Inglaterra, porém, as maiorias não são ámpias como mangas de fraude, e uma eleição, um voto mais no parlamento, é um al-

gapismo que vale, que se respeita e tem significação. Isto vê-se em evidencia quando se sabe que o actual ministerio inglés tem perdido vinte votos nas reelecções da corrente legislatura, e que a alliance dos conservadores e moderados apenas lhe deixa a magra maioria de vinte cinco votos.

A contenda eleitoral de Yorkshire feriu-se entre Mr. Guy Dawnay, irmão do Lord Downe, e filiado no partido conservador, e Mr. Samuel Rowlandson, agricultor e representante do partido liberal.

Este candidato, apesar de pequeno proprietario, tinha a grandeza de importância de fazer de renda mil geiras de terras em Richmond. Prometia melhoramentos lotes e segurança de boa remuneracão do capital n'elles invertido, a abolition da penhora pelas rendas, e a fundação de um tribunal elecutivo para taxação dos impostos da circunscripção.

Mr. Guy Dawnay denunciava estes dois ultimos principios como injuriosos para o rendimento e para o senhor. Tinha por si os grandes proprietarios, os condes de Jetland e de Grey, Lords Downe, Bolton, e Warrington e toda a influencia das aliancas senhoriaes e aristocraticas, em quanto que o seu antagonista se apoiava na classe media e operaria, nas povoações industriais de Lower Tees e dos opulentos passegos do circulo que é enorme, pois mede 38 leguas de nascente a poente, que cortam os distritos mineiros de ferro e carvão de Middlesbrough-on-Tees, South, Stockton e Cleveland, e não conta menos de 20 mil eletores.

Mais de duas semanas gastaram os dois contendores com os seus amigos em apalavrarem, e haveram os seus constituintes. Acederam a todos os mercados e ali em comícios expunham as suas ideias politicas e seduziam por promessas os votantes. Levantou-se no circulo uma exaltação partidaria tão acentuada que os bandos se dividiram por cores. Os partidários de Mr. Dawnay adoptaram o azul, os outros o amarelo. Por toda a parte se viam estas cores, nas gravatas dos homens, nos adornos das mulheres, nos cartazes e anun-

cios, nas rosetas dos casacos, e até nas testeiras e arreios dos cavalos. E nós chamamos frios e indiferentes aos ingleses! Nós que só sabemos fazer bem as elecções com bacallau e zutrapa, e segredinhos tunantes!

Grandes quantias entraram no jogo pelos dois lados para vencerem as dificuldades da eleição. Lord Jetland, Mr. Howard e Mr. Bolckow concorreram individualmente com mil libras, e muitos outros fizeram contribuições de quinhentas libras. Centos de carruagens particulares foram postas à disposição dos eletores.

Por fim ganhou Mr. Dawnay por 8.135 votos contra 7.749 de Rowlandson, e por tanto apenas por uma maioria de 386. O apuramento d'esta eleição de cerca de 16 mil votos fez-se em 24 horas! Facto que nos assoberba e mirifica a nós que há dois meses vimos gastar quasi trez dias para apurar menos de 2.800 votos.

CARLOS FARIA.

A revolução

No mundo phisico, como no moral não ha efecto sem causa, e a serie ininterrupta d'accões e reacções que constitue este ultimo é regida pela logica tão fatalmente e com tanto predominio como o mandado phisico o é pelas leis naturaes. A cada lei corresponde um facto, a cada necessidade uma accão. Na aggregação primitiva dos homens aforam as primeiras sociedades, que tinham de ser o embrião fermento d'outras mais polidas e melhor policidas e organizadas, que se lhes seguiram, sobressae como mais saliente caracteristico o pouco escrupulo e nenhuma ambigüidade na delegação da autoridade e chefatura — resultado incontestavel da boa fé e desinteresse que predominavam nos costumes doces e singelos d'esse tempo.

Era a epocha pastoral — primeiro acto do drama humano no palco do mundo. Em seguida vieram as emigracões e a vida aventureira e nomadica de imprimir no carácter do homem primitivo a rudeza e inflexibilidade

as da Alemanha, as cepas do Douro e da Madeira ali desabrocharam fructos preciosos e o Constança indigena não lhes pede muitas. Mas, orgulhosos filhos da potente Albion, se vos sentarões no mais elevado pico da Meza e o desvanecimento e a utopia vos acometterem vendo a vossos pés povoações labirínticas, cheias de movimento e de vida, portos coalhados de vassos, no topo de cujos mastros se vêem as cores de todas as nações, campinas que deleitam pela variedade e estima dos fructos que oferecem, e montanhas pittorescas, lembræ-vos que a memoria das nações é mais impercivel que o granito e os bronses; os monumentos são envolvidos no turbilhão das contingencias, como ia succedendo ao de Bartholomeu, o descobridor; mas a gloria é intangivel e eterna. (Continua).

FOLHETIM

O testamento do século XIX.

O major Serpa Pinto. — Rios e canais. — Um caminho de ferro excepcional. — O carvão e a humanidade. — Os meus sonhos.

Perspicaz era o espirito do heróico principe que comprehendeu a necessidade de abrir campo, de dar passo à actividade devoradora, às tendencias conquistadoras e insolidas d'este povo que, acostumado à vida dos acampamentos, à fadiga das arrancadas e à comodidade das pelejas e dos assaltos durante quatro séculos não, não podia, sem passar por um longo período de transição, aclimar-se à tranqui-

lidade monotonâ das lides agrícolas e aos poucos misteres fabris e industriais, que então se ensaiavam. D. Henrique o Navegador, iluminado pelo genio, apontou para o oceano, e esse leão anonymo — o povo — que se sentia asfixiar na estreita fachada de terra que a Providencia e a espada do primeiro Afonso nos reservaram no extremo oriental da Europa, rejubilou, conhecendo-se, adivinhando no seu íntimo sentir, e irrempido animoso e confiado a devassar as brumas caliginosas que velavam o mar tormentoso a todos os povos até ao principio do século XV.

Corações de bronze e almas de diamante eram as dos nossos maiores! Glória a seus manes que melanholicos contemplam a extincão do sagrado fogo da gloria e do bem que tiebalde inocularam em nossos peitos, vaso impuro, arca quebrada para tão sublime legado! Perecorrei a Africa desde o seu ponto extremo da costa occidental

ao norte, ao Cabo da Boa Esperança no opposto sul, e lá hui segui o seu perimetro oriental a encontrar o mar Vermelho, e não acharei uma ilha, um golfo, um promontório, uma baía que não tenha de qualquer forma impresso o cunho portuguez. O leão embotou as garras em tanto progredir, e o tigre traçoeiro arrebatou-lhe presas que de direito eram consideradas das boas: Madagascar a grande, Santa Helena, a celebre, Cabo, o decantado. Mas não importa. Cabo da Boa Esperança, ou Cap of Good Hop, é e será originariamente portuguez, ainda que nunca mais o seja de facto.

Orgulhosos filhos da potente Albion, entræ na vossa cidade do Cabo e admiræ esse mappa-mundi: a variedade de trages, de physionomias e de costumes. Todas as religiões ali tem representantes, de todos os cantos da terra ali se veem productos que fraternisaram entre si, as videiras da França estendidas nos

de que lhe são peculiares, que mais tarde se accentuaram assimilando-se à ferocidade, quando as tribus tiveram de empunhar as armas para acometer ou para defender.

Ensaiava-se a propriedade e a conquista.

Então principiou a impor-se o valor e a audacia individual nas lutas diariamente travadas, e este facto depois de milhares de vezes modificado-atravez de milhares de annos vem apresentar-se-nos em plena edada média.

Os barões, ricos-homens e senhores, os donos do solo e dos imóveis, diziam-se árbitros supremos da propriedade, da honra e da vida das famílias que se agrupavam e acotavam à sombra dos seus castelos, merecendo em troca sucar a terra e extraírla os frutos para alimentar o seu senhor e a sua corte, ser enforcado nas ameias do castello ou sepultado nos seus antros, ou ir dar a vida na guerra contra o potentado vizinho quando assim aprasias a quem mandava. A monarchia, d'instituição ultra-secular, apenas vegetava. O rei era apenas o primeiro entre os grandes feudais, e a sua accção efectiva estendia-se quando muito aos reguengos. As cruzadas dão o primeiro grande golpe no orgulho, poderio e turbulencia dos senhores que principiam a perder terreno e a monarchia a aproveitá-lo habilmente, fomentando e desenvolvendo a fundação do burgo e mais tarde do município, criação autónoma, eminentemente popular e democrática, que a realze queria opor à aristocracia.

A monarchia absoluta, de unidade e inflexibilidade, e por isso forte, teve razão de existir n'esta epocha historica.

Era uma necessidade logica, e portanto admissivel e racional.

Aniquilados os regulos, cessou a necessidade do rei. Os povos desfizeram-se e libertaram-se d'aquelles: que esperam, pois, para dispensar este? Unir-se. O preconceito, a lenda, . . . isso passou. Os revolucionarios de todos os paizes tem mostrado ao povo que os reis podem ser suprimidos como qualquer simples mortal; e a razão, a consciencia, a dignidade e a honra aconselham-nos convictamente que a revolução é um direito inalienável do povo e o seu ultimo argumento, além de ser o unico que é escutado e portanto logico mesmo à face da historia.

De facto, consultae essa mestra da vida e vereis que as nossas regalias e franquias tem sido conquistadas passo a passo e sempre à custa de sangue e de lagrimas.

D'un lado o povo que quer entrar na posse dos seus direitos, de que n'outro tempo se deixou esbalar inconscientemente, e do outro o genio do mal, da hypocrisia e da rapina encarnado na realze. D'un lado, a razão, a justiça, o direito e a força que clamam por uma reivindicação jurídica, e do outro o senhorio intruso, violento e absurdo, baseado na intruice e no disparate d'un direito fantastico e *ad hoc* que na sua refinada hypocrisia, cynismo e blasphemia chamam di-vino. A divindade humanada, o Christo, era republicano, era democra-ta, era egualitario.

Não é dificil prever o resultado da luta. Disciplinar e cerrar fileiras, e avante.

Agora, sr. redactor, permitti no vossa modestia, que eu saude entusiasticamente o aparecimento do *Povo de Aveiro*. Que elle era de toda a urgencia e conveniencia dil-o o progresso das ideias republicanas em todo o paiz, o estado de degradação e abjeção indescritíveis a que desceu a imprensa monarchica quer da matilha regeneradora, quer da sua congenere e irma progressista *in nomine*, e vae

confirmal-o a aceitação que eu hago por parte de todas as pessoas do nosso distrito e de fora d'elle, que estremecem o bello e infeliz paiz que nos coube em sorte, e que desejam do coração que em lugar de ir escorregar no abysmo que a monarchia lhe tem aberto, enete um periodo de convalescência e de prosperidade, para o que todos os homens de consciencia tem sacratissimo dever de envidar todos os esforços e de fazer todos os sacrificios,

EDUARDO ARVINS

LITTERATURA

COISAS DA REALZE

A mulher, segundo as leis portuguesas, não pode fazer parte dos corpos legislativos ou administrativos, nem sequer intervir na escolha dos membros dessas corporações, por se presumir bem ou mal (é questão que agora não discutiremos) que não tem as qualidades precisas para desempenhar com proveito as altas funções de legisladora, administradora e eleitora.

Se porém a mulher é filha primogénita do imperante, e não tem irmãos do sexo masculino, presume-se então que tem capacidade mais que suficiente para a suprema direcção do paiz.

A mulher é filha do povo? É incapaz, é indigna, como o foi n'outros tempos na ordem civil.

E filha de reis? Então nascem predestinada, tem o selo indelevel da graca, e não pode enganar, nem ser enganada.

E é por isso que ella é competente para nomear legisladores, e demais a mais sem numero fixo, para sancionar ou regeitar as resoluções do parlamento, para dissolver a camara dos representantes do povo, para nomear e demittir "livremente" os ministros d'estado, para suspender os magistrados judiciais, e fazer outras coisas mais de que ressa o artigo 74 da nossa carta d'alforria?

Porque é que a mulher do povo não é nada politicamente, e a da "casta real" pode ser tudo?

Podíamos responder, como o grande homem da igreja—Credo quia absurdum. Mas preferimos dar a verdadeira razão, porque a temos infelizmente. A mulher da casta real pôde ser tudo na falta de irmãos, porque o paiz, sem embargo das apparencias em contrario, não é no fundo senão um feudo da dinastia.

Grandola.

J. JACINHO NUNES.

(Da Galeria Republicana.)

AOS REIS

(SONETO)

Tremei, velhos truões, heroes do despotismo,
Automatos de carne envoltos de europeis,
Sophismas da Justiça, hereos do Sensualismo,
Que em negra e funda orgia immersos vós viveis!

Tremei, filhos do Mal, que a luz vae despontar,
Mostrando ás gerações o que vós sois oh reis!
Buscae em vão defesa em vosso riso-alvar,
Que o povo libertado esmaga as vossas leis.

O sol que alem desponta e que desfaz o orvalho
Desbota o sangue azul, silenciosamente,
E torna-vos igual em face do Trabalho!

E' tempo de pedir, oh Povo consciente,
Aos despotas da corte, aos donos do serralho,
Contas do seu viver impudico, demente,

Lisboa.

EGBERTO DE MESQUITA

tem feito este anno nas camaras. Poderá ser, mas eu não gostei.

O sr. Elias Garcia foi realmente feliz, por veses, no ataque que dirigiu ao governo. Declarou que desejava as reformas politicas, por que queria a republica por meio da evolução. Também nós desejamos ardenteamente as reformas, mas para o paiz conhecer que não ganha nada com elles. Não ha republicano nenhum, que não votasse pelas reformas, se tivesse assento no parlamento, porque o desejo de todos é provar á monarchia que ella nada consegue com tales reformas e que nós não temos medo,

d'ellas. Estes sujeitos a julgarem que endireitam assim o paiz! Sejam honrados na administração dos dinheiros publicos, acabem com essa divida terrível que aumenta espantosamente do dia para dia, distribuam bem a justiça, não façam maroteiras com os afiliados, estabeleçam a moralidade e verão no fim como a nação fica contente com elles.

De resto o discurso do sr. Garcia foi conservador, muito conservador, e eu não sou nada, mesmo nada conservador, e por isso não gostei d'elle.

Posso até afirmar que muitos

republicanos pensam como eu. Opiniões.

As noticias estrangeiras chegadas hoje a Lisboa pouco agradaram. Em França causou impressão desagradável a expulsão do revolucionario russo Lavroff. Parece que o ministerio apresentará brevemente ás camaras uma lei d'expulsão, porque a antiga é uma coisa retrograda. O presidente Grevy tentava visitar brevemente algumas das províncias, e diferentes deputados lhe pediram para elle visitar os seus circulos. Em Espanha houve um grande jantar republicano de 400 talheres, que correu na melhor ordem.

Consta-me que dois filhos d'essa terra tentaram formar brevemente uma comissão que terá por fim conseguir um beneficio em qualquer theatro, ou organizar um sarau, cujo produto reverterá em favor do monumento ao grande orador José Estevão Coelho de Magalhães.

D'esta maneira provarão esses individuos que nunca se esquecem, mesmo no meio da sua vida trabalhosa, da sua terra natural, tão despresa talvez por esses burgueses egoistas e estúpidos, que não fazem caso de causa nenhuma, que só querem saber dos seus interesses, ao mesmo tempo que vão dizendo mal dos homens trabalhadores e energicos, levantando-lhes os obstaculos que podem. Coitados. São os mesmos em toda a parte.

A Feira da Ladra, que era até aqui no campo de Sant'Anna, passará a ser do 1.º de abril em diante no campo de Santa Clara. Diz o Diário de Notícias que esta feira é antiquissima, que já se fazia em 1137 ás Portas do Mar, sobre a margem direita do Tejo. Foi o marquez de Pombal que a mudou em 1755 para a praça d'Alegria, onde esteve até 1836, sendo então mudada para o campo de Sant'Anna.

A ilha da Madeira exportou no anno de 1881 mil contos de productos agricolas, sendo 665 de vinho, 63 d'assucar e o resto d'outros generos. Não é pouco.

Entrou no porto de Lisboa uma esquadra hollandeza.

O governo vai mandar fazer em Inglaterra nove navios de guerra. Estes navios podiam muito bem ser feitos no nosso arsenal, para proteger a industria nacional e dar de comer a tanto operarios que andam por ahí sem terem que fazer. Mas o governo não quer, e os jornaes monarchicos não sabem protestar contra tamanha infamia. Fazem bem.

Foi hontem assassinado ás pauladas, n'uma obra da rua Estephania, um trabalhador de nome Domingos Jose de Sá, por um tratante, que também trabalhava na mesma obra.

Tem havido em algumas lojas violentas explosões de gaz, mas sem produzirem, felizmente, desgraças.

EXPEDIENTE

Consta-nos que tem havido nas provincias algumas irregularidades na recepção do nosso jornal. Rogamos aos nossos estimaveis assinantes o favor de nos avisarem de qualquer falta ou demora que haja na entrega d'esta folha, para pedirmos providencias a quem compete.

Terminou em S. Petersburgo o processo dos que attentaram contra o general Tehereuin. Um foi condenado a forca e outro a 20 annos de trabalhos publicos. Os dois

mostraram no tribunal a maior seriedade e cordura. Os heroes, os amigos da humanidade, os martyres da idéa, são assim porque não são criminosos.

Andae histriões. Saciae a sede de sangue, que a hora de vós dardes contas aproxima-se. Não somos apologistas do assassinio; mas que pode esperar um homem que exhorta dos seus direitos. A paciencia humana tambem tem limites.

Guerra na Africa

Uma das noticias palpitan tes d'aqui foi o combate em Jabada no mezo passado. Os bafadas foram batidas admiravelmente pelas nossas tropas, não obstante o fogo vivissimo com que as receberam. Oficiais e soldados portaram-se bravamente; morreu um soldado na accão, outro faleceu logo que chegou á ponta de S. Francisco, e tivemos, segundo dizem, mais vinte e tres feridos, sendo quatorze gravemente. Os auxiliares mandingas tiveram tambem vinte e oito feridos, sendo a maior parte de gravidade.

Era indispensavel uma lição assim aos bafadas, que em novembro ultimo frucidaram um sargento e outros soldados. Estes vingaram bem os seus camaradas.

O major, sr. Germano Victor, que afinal commandou as forcas, se guardo se diz, portou-se como um bravo. E um official muito pratico das lides africanas, e já nos Dembos praticou heroismos.

Ordenou-se á ultima hora que o portão chamado dos principes tenha dois *valet de piet* e nas salas principaes hajam criados enfardados de *vermelha e esmalte d'ouro* para levantarem os reposteiros logo que se aproxime a italiana sr. rainha d'estes reinos, cognominada—mesmo em vida, em carne e osso, o anjo da caridade. Que luxo e que decencia!

Cá e lá maus fados ha.

N'uma das freguezias da ilha da Madeira succede frequentemente o facto que vamos contar aos leitores.

Ha um padre, cura ou vigario, que transforma a sacristia da igreja, que está a seu cargo, n'uma verdadeira taverna, pois que, antes ou depois da missa, vende ali, a retalho, vinho e aguardente!

O sr. D. Luiz de Bragança não tem mãos a medir. Ainda hontem atirou aos quatro ventos da publicidade com o seu *Hamlet* de Shakespeare, e já hoje se occupa laboriosamente em traduzir as obras d'um auctor classicoo francêz, de grande merecimento.

E o que se chama um modelo de reis constitucionaes. A historia far-lhe-ha de certo justiça, cognominando-o *rei litterato*.

Podera.

XIX

Consta que a Inglaterra tomou posse do territorio de Mossuate, entre o nosso domínio de Lourenço Marques e o Transval.

Ainda faltava mais esta affronta da nossa *fie aliiada* para cumulo da ignomニア d'este paiz. Em quanto se manda perseguir e amordazar a imprensa republicana, encarcerar Gomes Leal e dispersar pela brutalidade dos soldados da municipal o povo inerte e pacato, renegam com insidiosa covardia os brios d'esta nação, conspircam a gloria d'un Pombal e bajulam hypocritamente a excellencia de um Bragança inutil e ocioso! Os srs. ministros do monarchia constitucional, não ignoram de certo o que se

está passando lá fóra, com grave camara dos deputados que vai a detrimento e nenhuma consideração por este paiz. Parece estarem n'uma tranquilidade burguesa próprio do reinado de Luiz Philippe. Pois se em Portugal ser ministro é uma cousa tão bonita, tão barata e de tão pouca responsabilidade!

Aqui tudo é inviolável a principiar pelo sr. D. Luiz. Venha, por consequência, também a inviolabilidade de todas as tracícias, de todas as vinganças e de todas as baixezas ministeriaes. Venha tudo isso e acabe-se d'uma vez com as nossas colonias e com a nossa independencia. Dêem-nos à Inglaterra.

Faleceu ha dias no Porto um adepto da democracia, por cujas doutrinas era convictamente entusiasmado. Sobre o seu tumulo proferiu o nosso amigo Alberto Augusto Bessa Carvalho o seguinte discurso repassado d'uma íntima saudade pelo seu amigo, que na primavera da existencia baixava ao nada:

"Antes de levar á prática o meu intento de manifestar publicamente o pezar de que me acho possuido n'esta occasião, devo dizer-vos que seré muito breve, porque, sendo em extremo impressionável, me sinto tristemente commovido.

Desejo apenas tornar evidente que, honrado sempre com a amizade e por muitas vezes com a camaradagem e dedicação d'este desventurado moço, não sou ingrato e concorro a depor sobre a campa que nol-o vae esconder o preito da minha saudade e uma parcella pequena da minha dívida de gratidão. E' solemne e triste ao mesmo tempo este momento por que todos temos fatalmente de passar: solemne para quem conhece o transformismo da materia que começa a operar-se, triste para todos que o presenciam, mas muito mais para aquelles que mais de perto sentem o golpe, em cujo numero me conto.

Como deve ser horrivel deixar a existencia em todo o vigor da mocidade e quando se desdobra diante de nós um futuro risonho e esperancoso! Horrible, sim! deve ser a morte aos 18 anos de edade... E no entanto este meu amigo, ainda assim, é feliz, porque eu, senhores, considero felizes, muito felizes, todos os que pelos actos da sua vida conseguem arrastar na morte até junto do tumulo um punhado de verdadeiros amigos, de companheiros, de irmãos.

Mais duas palavras apenas. Apostolo fervoroso das doutrinas democráticas avançadas, Moreira dos Santos foi sempre um alegre da ideia nova que ha de emancipar os povos. Moreira dos Santos estava pois desligado das velhas crenças do passado. E' pois para mim dumamente pezioso o seu passamento por saber que na morte não lhe foram respeitadas as crenças da vida. Não importa, porém; e se houve transigencia, diga-se em homenagem à sua memoria, não foi elle o vencido, porque a victoria dos roupetas deu-se apenas sobre um cadaver.

Ate muito breve, talvez, meu pobre amigo.

O governo acaba de distribuir uma alluvião de commendas e grācruzes. Os contemplados devem exultar de contentamento patriótico. O cofre dos graças continua aberto. Todos podem concorrer ao mercado.

Ora não nos dirão para que servem estes crachás?

Preparam-se os srs. contribuintes para pagarem mais.

O sr. Fontes já anunciou na ceda d'este modo para com um

pobre desventurado, vítima das motejos da sorte. Para este espetáculo degradante e tão pouco humanitário não ha quem se digne baixar os olhos.

Já não vem sem tempo.

A dívida fluctuante estava no dia 31 de dezembro em sete mil duzentos e vinte e oito contos de rs.

Está o sr. Fontes no poder e o montinho vae crescendo.

Cresce tudo: imposto e deficit.

Consta-nos que ahí para as bandas do Caneiro se joga desaforadamente a batota. A autoridade competente que fiscalise as casas de jogo, que são sempre a origem de grandes privações e de grandes misérias.

Os srs. Norberto Ferreira Vidal e Luiz de Mello Guimarães vão montar uma fabrica de sabão e louça proximo á alameda da Fonte Nova.

Que a empreza prospere é o que desejamos.

Sempre pedantes.

A um bacharelito qualquer deu no gosto as apreciações, aliás justas, que fizemos em o nosso numero ultimo a respeito do sr. Guilherme Maria Sant'Anna. E esta! Não consentem que um artista, só porque o é, saia fóra das vulgaridades da nossa terra. Na primeira occasião opportuna, mascarando-se com uma falsa imparcialidade, depreciam-lhe o merito.

Que dandysmo tão insolente!

Não obstante uma circular que foi dirigida a todos os governadores civis, mandando inspecionar os teatros e casas d'espactaculos públicos, para se lhes facilitarem as saídas no caso d'algum sinistro, as portas do nosso teatro continuam a permanecer fechadas nas noites d'espactaculo.

Pedimos providencias ao sr. governador civil.

Vae em 640\$030 reis a subscrição aberta nas redacções dos jornais para se erigir um monumento à memoria do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães.

Ha mais de um anno que a subscrição está em aberto; pois é inacreditável que se eleve sómente aquella quantia.

Quando ha dinheiro para tanta couza inutil e ociosa, para aticar foguetes e pôr luminarias, para recepções ridículas e espactaculos e apenas não ha quem se preste a concorrer com o seu obulho para saldar uma dívida de gratidão à memoria do primeiro cidadão e do primeiro democrata d'esta terra.

Triste coincidencia.

Regateiam-lhe o nome para um teatro e arrotam de pelintras quando se trata de divinizar a maior gloria d'Aveiro.

Triste, tristíssimo.

Anda ahí por essas ruas um infeliz egresso idiota, por alcunha o Padre Zézinho, n'um estado doloroso, immundo, fetido e lazareto, passando as noites encostado aos pardieiros, sem que as autoridades se importem com este desgraçado, que, segundo nos consta, nem ao menos recebe os 400 réis diários, que o governo lhe dá, por que um tal sr. Abreu, d'Agueda, seu tutor, os embolsa para seu governo.

E' revoltante, indigno e profundamente miserável, que se proponha fazer com que se presentar uma proposta para tributar onerosamente o sal, uma das industrias capitais d'esta terra.

As pobreza e desventura, victimas das repartiçãoes d'esta cidade, tem por habito mandar os seus subordinados em serviço particular, mui-

tas vezes improprio da dignidade cipia reduzindo a numero um os de qualquer cidadão. Constatamos, cinco sub-inspectores da circunscrição, ao sr. Affreixo pôe-lhe muito, um empregado inferior da repartição recebeu ordem de ir fiscalizar, junto ao caes, a contagem de lenha para o tal sr. empregado superior.

Isto é realmente interessante e indecente.

Ora aqui está para que a monarquia dá de comer a tanto parasita burocratico.

A redacção do «Campeão».

Agora sou eu que responde como particular, independentemente da redacção d'este jornal. O Povo de Aveiro não responde, porque não pôde abeirar-se com dignidade das fezes em decomposição do jornalismo porco e desonesto.

Pelo que me toca quasi que estou no mesmo caso. Não sei argumentar com sophismas improvisados e furibundos, não sei refutar pedantismos litterarios praticos e escarrados. Só tenho a minha lealdade como cidadão e a minha independencia como particular. De-salio-os a que me imitem.

Apezar de manhosos e farcantes não podeis tanto. Os vosso precedentes indeleveis e definidos reflectem-se em todos os actos da vossa vida publica e particular e são um padrão indistructivel de immensos escandalos, mentiras e falsidades e alguma cousa mais.

E' revoltante para a minha dignidade estar para ahí de fauces escancaradas a vomitar insolências velhacas e hypocrisias palavradas, requintadas e mercenarias, como um reles salafrario de feira.

Não vivo felizmente no meio de almas pequenas, cobardes e desprezíveis e cercado de parasitas, de mariolas e de famintos.

Todos os meus actos são do domínio publico. Apresento-me tal qual sou e nunca andei a desencantar torpezas para fazer vingar um compromisso politico ou uma dependencia de estomago.

Se entendem que sou pouco honrado, pouco sério, pouco digno e pouco independente, mandem-me a conta, façam favor, convenientemente documentada e com a assinatura reconhecida pelo tabellão. Vejam se me entendem.

A. PONCE LEÃO BARBOSA.

O sr. Affreixo e o «Campeão».

Nas poucas considerações que, com referencia à carta do sr. Affreixo, fizemos em o nosso ultimo numero, tivemos a infelicidade de cair no desagrado do sr. Fernando de Vilhena, a quem nunca commeteremos a imprudencia de respondermos para não sermos forçados a repelir o insulto com os termos que só a s. ex. cabem e que só a s. ex. ficam bem.

Aos leitores do Povo de Aveiro diremos duas palavras para provocarmos quanto são inexatas ou menos verdadeiras as accusações feitas ao sub-inspector d'este circulo escolar. S. s. tem nos seus actos a sua defesa e a ninguem precisa pedir socorro contra accusações tão torpes e mal alinhavadas como as que se lêem em o numero 3064 do Campeão; no entanto nós usamos do nosso plenissimo direito pondo em relevo as mizerias que produziram tão mal entendido despeito.

O Campeão que nega ter mandado ao sr. Affreixo cumprir os seus deveres, dizia claramente na sua primeira local em questão: «cumpra a lei em todas as suas terminações etc.». Como se chamará isto?

Das accusações e da forma como foram feitas diremos ainda alguma cousa: o noticiarista prin-

cipal sub-inspectores da circunscrição; ao sr. Affreixo pôe-lhe muito, um empregado inferior da repartição recebeu ordem de ir fiscalizar, junto ao caes, a contagem de lenha para o tal sr. empregado superior.

E' vem depois d'isto insultarnos, fugindo de provar o que havia suspeito contra a illibada reputação d'un funcionario digno! Não é impunemente que se fazem accusações e prometem mais, negando-se depois a apresentar estas, e mais ainda a provar aquellas quando a isso se vêm provocados.

Julgamos ter mostrado aos leitores do Povo de Aveiro a diferença entre as nossas asserções e as do Campeão; e obrigados por o pouco espaço de que dispomos, furtamo-nos hoje ao desejo de levantar mais uma ponta do véu que conserva ainda occulto o motor da machine que poz em movimento os homens da Vera-Cruz contra o sub-inspector que se ingeriu em assumptos que não são da sua competencia punindo pelos justos interesses dos seus subordinados.

A opiniao publica que avalia a rectidão e o caracheirismo, com que foi feita a accusação, e d'essa forma ficamos plenamente satisfeitos.

O Carnaval vae em sensivel decadencia, muito sensaborão e de uma trivialidade apopletica. Elle não se manifesta como em outro tempo, não se inculca, não se apresenta galhofeiro e folgão, comico e estrondoso; mas muito ao contrario, parece refugiar-se no fundo d'alguma viella, notivago, fugitivo e timorato, sem originalidade, sem ardor, desengraçado, paneleiro.

Aveiro julga-se ao que parece, dispensado de entrar n'estas folias. Addia os seus entusiasmos e as suas saudações frementes para as corridas de touros, no campo de S. João. Tudo tem a sua epocha. E se o carnaval por estes dias se não reanimar e mostrar francamente em publico, poderemos então dizer que o entrudo em Aveiro está em eclipse total.

Desgracado! Condenam-te a morrer na sombra.

Em uma das ultimas sessões o sr. presidente da camara apresentou um requerimento em que se pedia a entrega da sala, destinada para a biblioteca, do edificio das escolas da Vera-Cruz, ao professor da mesma freguezia, que tem a mais que a professora, segundo consta, uma classe particular e especial d'alumnos.

O que mais admiramos em tudo isto é que o homem das maiorias parente proximo da professora, não repeliu o documento apresentado como attentorio da sua dignidade, sendo dos primeiros a firmar de seu punho um despacho com que se queria encobrir, um arbitrio, sanar uma illegalidade, e levantar a luva arremecada a uma senhora digna de respeito por todos os titulos.

E para maior vergonha do vereador a sua assignatura achase tambem no documento porque a

salão em questão fôr conferida à escola do sexo feminino desde a sua inauguração.

Estes andrados em que vive envolta a política da nossa terra.

Anda em ensaios o drama do sr. Fernando de Vilhena - *Deus e o Destino* - que sobe á cena no dia 26 do corrente no Theatro Aveirense, desempenhado por um grupo de curiosos, cujo produto reverte em beneficio de auxiliar a compra de bombas e o material indispensável ao serviço dos incêndios.

Recebemos de Lisboa o primeiro n.º d'un periódico intitulado *Dos Naciones*. E' escrito em portuguez e hespanhol.

Desejamos ao collega vida longa e prospera.

Recebemos tambem o jornal humorístico hespanhol *A Mosca*.

Agradecemos a troca.

Receitas uteis

Para as tosses convulsas

Bezoato de soda 5 grammas

Agua de hortelã 40

Aqua destilada 40

Xarope de casca

de laranja 10

Toma-se uma pequena colher

de hora em hora.

Tinta para marcar toda a

qualidade de tecidos

Em 125 grammas de agua des-

tillada, faga-se dissolver 30 g. de

gomma arabica e 8 g. de tinta da

China, deita-se estas substancias

n'un vasso, agita-se e emprega-se

com carimbo de metal.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Companhia dramatica portugueza sob a protecção de S. M. o Sr. D. Fernando e dirigida pelo actor Manuel Maria Soares

Domingo 19 de Fevereiro de 1882

Beneficio de Alfredo Soller.

A representação da comedia em 3 actos

Moços e velhos

A scena-comica

O sachristão da Revista

Um quarto de hora, depois de terminado o espetáculo, se dará começo ao baile de mascaras. As senhoras decentemente mascara-das tem entrada gratis na sala do baile.

O espetáculo principia ás 8 horas.

ANNUNCIOS NOVIDADE

Eduardo Augusto Ferreira Osorio, sucessor da antiga casa de A. Pinheiro e C., participa aos seus amigos e fregueses, que acaba de receber directamente de Pariz um completo e variado sortimento de cachemires e merinos pretos, pura lã, alpacas pretas, e bem assim frangas e guarnições pretas, failles pretos, setins pretos e muitos outros artigos proprios para a proxima occasião da Semana Santa, o que tudo vende por preços limitadissimos e sem competencia.

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transacções, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrafados de diferentes preços; manteiga nacional e inglesa; o famoso queijo flamengo de casca vermeia; gema nacional e a verdadeira Fockink; assucres finos, crystallizados e mascavos, e muitos mais artigos.

Os ress. consumidores encontram n'este estabelecimento todos

os generos acima da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.

SINGER ! SINGER !

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanas



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

CUIDADO COM AS IMITACOES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 RUA DE JOSE ESTEVÃO 79

(Em frente do edificio da Caixa Económica)

AVEIRO

PECAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PRECOS

Vende-se algodões, torcões, agulhas, óleo e peças soltas a preços baratissimos

CARNAVAL

Grande variedade de mascaras de todos os preços, estilos, paperinhos, brilhantes, e bisnagas de 60 rs. para cima.

Tambem se alugam dominos.

Rua de José Estevão n.º 65 e 67.

CONSELHEIRO DO PVO

Manual Prático dos cidadãos portugueses para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunais e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Saiu á luz o 1.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (alto norte).

Custa apenas 120 rs.

NOVA OURIVERSARIA

9 RUA DA COSTEIRA 9

1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão

ALGODÃO

SINGER

SINGER

FABRICADO expressamente para as machinas de coser,

Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

q7 Rue de José estevão 79

AVEIRO

NOVO ESTABELECIMENTO

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

Neste estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O anunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

Mercearia e Confeiteria

DE

Maria da Encarnacão Mourão

AVEIRO

Neste estabelecimento encontra-se á venda doce de todas as qualidades, e uma grande variedade de vinhos e beures finos, gema nacional e a genuina Fockink; assucres refinados, crystallizados e mascavos.

A anunciante satisfaz com promptidão e modicidade de preços quasquer encomendas de doce tanto para aqui como para fora, garantindo a sua boa qualidade.

ANTIGA MERCEARIA

DE

FRANCISCO PAES

RUA DO ESPIRITO SANTO

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transacções, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrafados de diferentes preços; manteiga nacional e inglesa; o famoso queijo flamengo de casca vermeia; gema nacional e a verdadeira Fockink; assucres finos, crystallizados e mascavos, e muitos mais artigos.

Os ress. consumidores encontram n'este estabelecimento todos

os generos acima da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.

IMPRENSA NOVA

RUA DIREITA

AVEIRO

ESTE estabelecimento typographico recebeu uma linda variedade de typos e vinhetas, achando-se por isso habilitado para se executar n'elle todos os trabalhos concernentes á arte typografica, tales com - mappas, facturas, bilhetes de visita, participações de casamento, chancellas, memurandums, prospectos, procurações, etc. etc.

Garante-se a perfeição de todos os trabalhos e por uma modicidade de preços sem competencia.

Nesta typographia imprime-se bilhetes de visita a 400 reis lo rento, incluindo o cartão.

SINGER !

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

SINGER